

NÍVEL DE DISCREPANCIA E INSATISFAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM ACADÊMICAS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO BACHARELADO E LICENCIATURA

Leyla Regis de Meneses Sousa Carvalho¹, Bárbara Luana Mendes Rocha²
Dayanne Rose Brito da Silva²

RESUMO

Introdução: Imagem corporal é a forma como o corpo se apresenta para o sujeito, isto é, uma interpretação mental, seguida por uma autoavaliação da imagem física experimentada. Objetivo: Diagnosticar o nível de discrepância e a insatisfação da imagem corporal em acadêmicas do curso de Educação Física do bacharelado e licenciatura. Materiais e Métodos: Participaram do estudo 110 acadêmicas do sexo feminino, sendo 55 do curso de bacharelado e 55 do curso de licenciatura em Educação Física com média de idade de 21,15 ($\pm 3,69$) anos. Foram aplicadas escalas de silhuetas feminina proposta por Kanno (2009) para avaliar a discrepância e consequente nível de insatisfação da imagem corporal. As escalas siluetas foram aplicadas com o seguinte questionamento: Como você percebe seu corpo (Imagem Real (IR)? Qual silhueta gostaria de ter (Imagem Idea (II)? Os dados foram calculados no software PSPP e o R (versão 3.6.1). Resultados: A insatisfação das acadêmicas do bacharelado foi de (70.91%) e licenciatura (40.0%). As acadêmicas do curso de licenciatura mostraram-se medianamente insatisfeitas (29.09%), tendo em vista que, se identificaram com a silhueta (4) componente considerado ectomorfo (magreza) e idealizaram silhueta (3) (hipertrofia) resultando discrepância 01, considerada leve discrepância, enquanto que, as acadêmicas do bacharelado manifestaram insatisfação de (25.45%), tendo em vista que, se identificam com a silhueta (8) componente considerado endomorfo (sobrepeso) e idealizaram silhueta (3) (hipertrofia) resultando em discrepância 05, sugerindo insatisfação elevada. Conclusão: As alunas o bacharelado estão mais insatisfeitas em relação às alunas da licenciatura, indicando insatisfação elevada em relação ao próprio corpo.

Palavras-chave: Corpo. Educação Física. Estudantes. Imagem Corporal.

ABSTRACT

Level of discrepancy and body image dissatisfaction in female students of the physical education course of the bachelor's and licentiate degree

Introduction: Body image is the way the body presents itself to the subject, that is, a mental interpretation, followed by a self-evaluation of the physical image experienced. Objective: To diagnose the level of discrepancy and body image dissatisfaction in female students of the Physical Education course of the bachelor's and licentiate degrees. Materials and Methods: 110 female subjects participated in the study, 55 from the bachelor's degree course and 55 from the degree course in Physical Education with a mean age of 21.15 (± 3.69) years. Female silhouette scales proposed by Kanno (2009) were applied to assess the discrepancy and consequent level of body image dissatisfaction. The siluet scales were applied with the following question: How do you perceive your body (Real Image (RI)? What silhouette would you like to have (Idea Image (II)? Data were calculated using the PSPP software and the R software (version 3.6.1). Results: The dissatisfaction of the undergraduate students was (70.91%) and licentiate (40.0%). The students of the undergraduate course were moderately dissatisfied (29.09%), considering that they identified with the silhouette (4) component considered ectomorph (thinness) and idealized silhouette (3) (hypertrophy) resulting discrepancy 01, considered a slight discrepancy, while the students of the bachelor's degree manifested dissatisfaction of (25.45%), considering that they identify with the silhouette (8) component considered endomorphic (overweight) and idealized silhouette (3) (hypertrophy) resulting in discrepancy 05, suggesting high dissatisfaction. Conclusion: The baccalaureate students are more dissatisfied in relation to the undergraduate students, indicating high dissatisfaction in relation to their own body.

Key words: Body. Physical education. Students. Body image.

INTRODUÇÃO

O corpo está localizado em um espaço de tempo que ultrapassa o fisiológico por meio de sensações físicas, crenças e religião, onde se manifesta a comunicação do homem com o universo que o rodeia (Souza e Alvarenga, 2016).

A imagem corporal (IC) pode ser definida como uma vivência psicológica multiforme do próprio corpo, porém, não exclusivo da aparência física.

Segundo Lenvandoski e Cardoso (2013), é a forma como o corpo se apresenta para si mesmo, ou seja, é uma interpretação mental, seguida por uma autoavaliação da imagem física experimentada.

A imagem corporal compõe a identidade pessoal, podendo ser definida, como a figura que se tem sobre as medidas corporais, formas e contornos do corpo e os sentimentos que são atribuídos a essa identidade que influenciam na satisfação com o corpo ou partes específicas deste corpo (Silva, Ferriani e Viana, 2019; Barbosa, Veloso e Sousa Carvalho, 2020).

A insatisfação com a imagem corporal está relacionada à cultura da magreza e ao estigma social que acaba colaborando negativamente naqueles que se encontram fora desse padrão corporal.

A imposição do padrão culturalmente valorizado vinculado ao apelo midiático voltado para o corpo feminino vem acarretando interesses comerciais de uma saúde transformada em mercadoria (Santos, Silva e Cazon, 2019).

A mídia vem influenciando as mulheres na busca exagerada deste corpo dito "ideal" por meio de dietas da moda, excesso de exercícios e procedimentos estéticos invasivos e que apesar de vivenciarem todos esses procedimentos ainda permanece no inconsciente delas a sensação de insatisfação vinculada à vontade de novas transformações corporais.

A mídia de várias maneiras passa mensagens relacionadas ao ideal, priorizando a moda, a estética, o consumo, desta forma, a beleza natural torna-se ofusca, fazendo com que as mulheres desenvolvam um sentimento de insegurança com sua imagem corporal (Graciano e Emiliano, 2015).

A insatisfação corporal pode levar a um sentimento negativo e depreciativo em relação ao corpo, acarretando problemas na formação

da identidade sexual, depressão, ansiedade interpessoal, objeção a convívios sociais e distúrbios sexuais, muitas vezes estimulando essas pessoas a desenvolverem um plano às vezes impraticável na aquisição deste corpo dito "ideal" (Pacheco Junior e Silva, 2017).

Segundo Gonçalves e Martinez (2014) o sexo feminino apresenta prevalência de insatisfação com o corpo de forma geral e com o peso desejando reduzi-lo, enquanto, o sexo masculino apresenta maior insatisfação com tônus muscular e o peso desejando aumentá-lo.

Em relação às diferenças de atitudes entre sexos as mulheres exageram nas dietas e os homens dedicam-se mais à prática de exercícios físicos (Silva e Nunes, 2014; Batista e colaboradores, 2015; Kessler e Poll, 2018; Alves e colaboradores, 2017; Silva e colaboradores, 2019; Lobo e colaboradores, 2020; Alcantara-Silva e colaboradores, 2021; Vieira e colaboradores 2020; Lopes e colaboradores, 2022).

Barbosa, Veloso e Sousa Carvalho (2020) comparando acadêmicas de Educação Física, com acadêmicas das áreas da saúde (Enfermagem, Farmácia, Odontologia), as acadêmicas de Educação Física apresentaram maior insatisfação corporal (62.7%) em relação às estudantes dos demais cursos avaliados (59.7%), sendo que as acadêmicas de Educação Física almejavam silhuetas mais hipertrofiadas (musculosas), enquanto, as acadêmicas dos demais cursos idealizaram figuras eutróficas (magras).

A insatisfação corporal entre os universitários da área da saúde é mais prevalente nos acadêmicos de Educação Física que ainda na graduação manifestam essa insatisfação (Rech, Araujo, Vannat, 2010; Claumann e colaboradores 2014; Frank e colaboradores, 2016; Alves e colaboradores, 2017; Pinto e Quadrado, 2018; Ferreira e colaboradores, 2020).

Em acadêmicos de cursos nos quais a aparência física é julgada, a exemplo Educação Física e Nutrição, a prevalência de insatisfação é mais frequente devido a esses interesses pessoais e profissionais pelas questões corporais (Rech, Araujo e Vannat, 2010; Claumann e colaboradores, 2014; Frank e colaboradores, 2016; Silva e colaboradores, 2017; Pieper e Cordova, 2018; Ferreira e colaboradores, 2020).

Com relação às acadêmicas da licenciatura e futuras profissionais da escola

essas terão como objetivo criar a promoção para uma identidade corporal da qual faça parte possibilidades para intervir na educação e formação da imagem corporal, visto que, a escola é caracterizada como um meio social importante na identidade do sujeito destacando as escolas como “centros de socialização” (Neves, Hirata e Tavares, 2015).

Em pesquisa executada por Pacanaro, Nascimento e Viana (2012) sobre o que os professores da licenciatura entendem sobre imagem corporal as respostas se mostraram aparentemente descomprometidas e vazias mostrando a falta de entendimento dos profissionais em relação ao tema, entretanto, em pesquisa efetiva por Vale Mattos e colaboradores (2019) cujo objetivo foi avaliar a percepção da imagem corporal dos professores que trabalham em academias de ginástica houve prevalência de respostas que mostram que a imagem corporal influencia na valorização do profissional e na motivação dos alunos, percebe-se o quanto o corpo é importante na formação da identidade desse grupo, porém, um resultado preocupante, tendo em vista que, há um elevado percentual de professores atuantes em academias que se sentem coagidos em adquirir um corpo culturalmente determinado.

Esse profissional de educação física que atua na academia é observado como uma figura que influi no ambiente da questão corporal onde se encontram afloradas, a busca pelo corpo saudável e pela estética ganhando grandes proporções, segundo Costa e colaboradores (2015) a figura do profissional de Educação Física também tem sido exigida como a de um corpo eclético, inatingível a problemas de saúde, onde a aparência e disposição necessitam expedir para um ideal de corpo.

Lüdorf (2009) identificou a preocupação dos profissionais de Educação Física com a aparência e funcionalidade do corpo, pelo fato de se utilizarem dele em suas práticas, quer como mediador da intervenção profissional quer como referência ou modelo exemplar almejado pelos alunos.

Palma e Assis (2005) em suas análises constataram que, grande parte dos profissionais de educação física com formação em bacharelado e atuantes do fitness já fizeram uso tanto de aceleradores metabólicos quanto de esteróides anabólico-androgênicos (EAA), as afirmações apontaram que, o uso foi determinado pela preocupação em manter-se

resistente e também pela necessidade de conquistar o modelo de corpo hipertrofiado, valorizado no ambiente do fitness, principalmente no campo de atuação profissional como instrutores de academias.

Em algumas circunstâncias, segundo Sousa (2011) a imagem que o sujeito idealiza de seu corpo passa a ser mais real que o próprio corpo em si, transformando em objeto de consumo, símbolo de valor, beleza e realização.

Esta idealização está dominando os espaços profissionais, principalmente aqueles que são responsáveis pelo trabalho com o corpo e do corpo, neste contexto, o respectivo estudo tem por objetivo diagnosticar o nível de discrepância e a insatisfação da imagem corporal em acadêmicas do curso de Educação Física do bacharelado e licenciatura

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa descritiva, que foi desenvolvida com jovens estudantes do curso de bacharelado e licenciatura em Educação Física do sexo feminino das IES da cidade de Teresina (PI).

A amostra foi composta por 110 sujeitos do sexo feminino, sendo 55 do curso de bacharelado e 55 do curso de licenciatura em Educação Física, nas IES da cidade de Teresina-PI, escolhidas por conveniência.

Para serem incluídas na pesquisa inicialmente as acadêmicas deveriam assinar o TCLE - Termo Livre de Consentimento Esclarecido; ser do sexo feminino; ser estudante do bacharelado e ou licenciatura em Educação Física; ter idade entre 18 e 40 anos, estar devidamente matriculada nas IES.

Foram excluídas as acadêmicas que: não assinaram o TCLE - Termo Livre de Consentimento Esclarecido; sujeitos do sexo masculino; não ser estudante de Educação Física; questionários incompletos; não estarem devidamente matriculadas nas IES; não ter idade entre 18 e 40 anos, alunas com diagnóstico de distúrbios alimentares e ou em estado de gravidez também foram excluídas.

Os Instrumentos utilizados para coleta de dados foram: Questionário Identificação de dados elaborados com questões constando: idade, sexo, peso, estatura e IMC (Índice de massa corporal) (respostas autorreferidas).

Para avaliar a satisfação Real e Ideal (discrepância) foi utilizada a Escala de Silhueta

Feminina (ESF), proposta por Kanno (2009), que é constituída por 12 figuras ilustrativas iniciando por uma imagem musculosa (hipertrofiada) (figuras 1, 2, 3 e 4), em seguida

imagem eutrófica (figuras 5, 6, 7 e 8) e finaliza com as imagens de sobrepeso e obesidade respectivamente (figuras 9, 10, 11, 12), conforme apresentado na figura 1 a seguir.

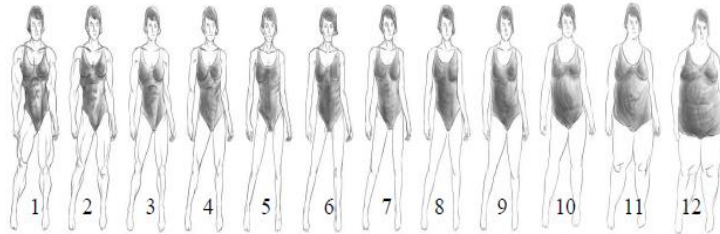


Figura 1: Imagens corporais que compõem a escala de silhuetas femininas (KANNO, 2009)

Para aplicação da Escala de Silhueta Feminina (ESF) foram adotados os seguintes critérios: As escalas foram aplicadas pelas pesquisadoras individualmente. O conjunto de figuras foi mostrado às acadêmicas e realizado as seguintes perguntas:

- (1). Qual das figuras satisfaz atualmente? (Imagem real IR)
- (2). Qual das figuras você gostaria de ser atualmente? (Imagem ideal, II).

Para verificar a discrepância corporal, utilizou-se a diferença entre a Imagem Real (IR) e Imagem Ideal (II) marcada pelas estudantes onde se poderá obter, segundo Cavalheiri, Roth e Lopes (2009), as seguintes implicações:

Quadro 1 - Classificação dos níveis da satisfação da imagem corporal (IC).

Insatisfação da IC	Pontuação
Insatisfação pequena ou normal	01 e 02 pontos
Insatisfação mediana	03 e 04 pontos
Insatisfação elevada	05 e 06 pontos
Insatisfação patológica	Acima de 07 pontos ou mais

Obs.: Acima de 07 pontos ou mais, indicará a possibilidade de possuir alta distorção, dependendo do quadro, avaliado como patológico.

Para a análise estatística do banco de dados, foram utilizados os softwares gratuitos PSPP e o R (versão 3.6.1). A análise descritiva dos dados foi realizada por meio de média, desvio padrão, máximo e mínimo das variáveis: idade, estatura, massa corporal e IMC.

Utilizou-se o teste estatístico de Fisher (Teste F) e o Teste Qui-quadrado que são testes que tem como objetivo descobrir se existe uma associação entre variáveis qualitativas, ou seja, teste que tem como

objetivo comparar 02 grupos de duas amostras independentes.

Para verificar se a insatisfação da imagem corporal está associada às áreas do curso de educação física (bacharelado e licenciatura) as seguintes hipóteses: H0(hipótese nula); A insatisfação independe da área de estudo. (*p-valor maior ou igual a 0,05); H1(hipótese alternativa): A insatisfação depende da área de estudo (*p-valor menor que 0,05).

Este estudo foi executado com base no banco de dados do projeto de pesquisa “Nível de discrepância na imagem corporal de profissionais da educação física atuantes na escola e nas academias”, que foi encaminhado ao Comitê de Ética, via Plataforma Brasil, em atendimento a resolução do CNS 486/12 que regulamenta a pesquisa em seres humanos e foi aprovado pelo comitê de ética da Faculdade de saúde, ciências humanas e tecnológicas do Piauí com CAAE: 04200712.7.0000.5210 e Parecer nº. 170.552.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta 110 acadêmicas do sexo femininos sendo 55 do curso de Bacharelado e 55 do curso de Licenciatura em Educação Física com média de idade de 21.15 ($\pm 3,69$) anos, estatura 1.75 ($\pm 0,07$), massa corporal 73,7 ($\pm 7,37$) e IMC 23.88 ($\pm 4,6$), escolhidas por conveniência.

Tabela 1 - Representação dos resultados consolidado relativos à identificação dos sujeitos que compõem a pesquisa.

Sujeitos (n=110)	Média	Desvio Padrão	Valor Máximo	Valor Mínimo
Idade (anos)	21.15	3.69	39	18
Estatura(m)	1.75	0.07	1.95	1.55
Massa Corporal (kg)	73.61	7.37	165	50
IMC (kg/m ²)	23.88	4.6	43.39	16.95

Legenda: Kg: Quilograma; m: metro; IMC: Índice de Massa Corpórea.

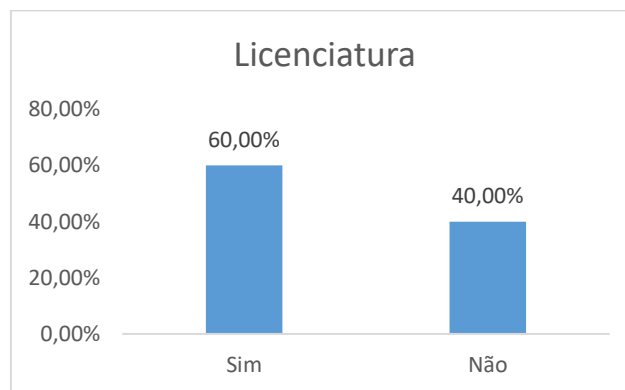


Figura 1 - Representação da insatisfação com o corpo das acadêmicas da licenciatura.

As acadêmicas da licenciatura foram questionadas se estavam satisfeitas com o corpo no geral. A prevalência de satisfação com o corpo foi (60.0%), entretanto, responderam não estarem satisfeitas (40.0%).

Resultados diferentes foram encontrados no estudo de Frank e colaboradores (2016), dentre os partícipes desse estudo os acadêmicos de licenciatura, apresentaram maior insatisfação e por excesso de peso, com prevalência de (60.8%), o resultado é justificado devido à demanda de carga horária enfrentada pelo grupo o que impossibilita menos tempo disponível para cuidar da saúde, de exercitar-se e de se alimentar de forma apropriada, fazendo com que se percebam menos saudáveis e se sintam

insatisfeitas em relação ao seu corpo, assim como, nos estudos de Lima e colaboradores (2020) também com acadêmicos de bacharelado e licenciatura, ainda que os valores não tenham resultado em diferenças significativas, os acadêmicos de licenciatura dispõem de um maior percentual de sobrepeso e obesidade e são os que apresentam maior insatisfação com a sua imagem corporal, porém, a insatisfação e o desejo de reduzir a silhueta prevaleceu em ambos os cursos licenciatura e bacharelado.

Costa e colaboradores (2010) utilizando instrumento similar analisou a insatisfação da imagem corporal em 99 estudantes universitários acadêmicos de Licenciatura em Educação Física do IFCE e da

UVA, os resultados do sexo feminino resultou em muita insatisfação (10.1%), sendo que, desejavam reduzir sua silhueta (43.0%), desejavam aumentar (32.0%) e almejavam permanecer na mesma silhueta (24.0%).

Vários estudos comprovam o desejo de reduzir silhuetas em acadêmicas de Educação Física como Rech, Araújo e Vanat, (2010), prevalência de (61.4%), Claumann e colaboradores, (2014) insatisfação por excesso (53.0%), Frank e colaboradores (2016) prevalência de insatisfação (49.0%), recentemente Duarte e colaboradores (2020)

prevalência de (66.5%) e Ferreira e colaboradores (2020) onde mulheres idealizam emagrecer com o objetivo e obter silhuetas menores.

Os acadêmicos de Educação física revelam expressiva prevalência de insatisfação com o corpo tanto em homens quanto em mulheres. O fato desta insatisfação advir dos acadêmicos dos cursos de Educação Física chama atenção para o fato que serão os mesmos que atuarão com as práticas corporais no âmbito escolar e não escolar (Rech, Araújo e Vanat, 2010).

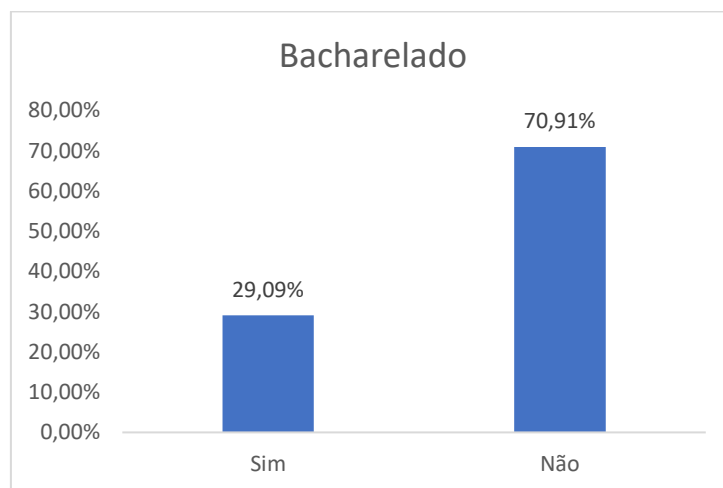


Figura 2 - Representação da insatisfação com o corpo das acadêmicas do bacharelado.

Em relação às alunas do bacharelado quando questionadas se estavam satisfeitas com o corpo, a prevalência de satisfação das universitárias do bacharelado foi de (29.09%), enquanto a insatisfação foi de (70.91%).

Resultados similares foram encontrados no estudo de Barbosa, Veloso e Sousa-Carvalho (2020) em acadêmicas de Educação Física do bacharelado a prevalência de insatisfação com o corpo foi (62.73%) e de insatisfação foi de (37.27%).

Em estudo semelhante Lima e colaboradores (2020) quando compararam a insatisfação entre os acadêmicos da licenciatura e bacharelado não obteve diferenças significantes, o que sugere uma conformidade entre os cursos, isto é, as idealizações de corpo são similares em ambos os cursos, resultando em acadêmicos de licenciatura prevalentemente mais insatisfeitos (75%) em relação aos de bacharelado (68.8%), assim como nos achados de Mello e Rech

(2013) quanto à diferença de insatisfação encontrada entre os diferentes cursos os estudantes da licenciatura apresentaram insatisfação de (62.9%) e bacharelado (55.3%), não havendo diferenças significativas.

Para Silva, Saenger e Pereira (2011) os acadêmicos do curso de Educação Física sofrem uma pressão maior da sociedade sobre seu corpo, uma vez que, alguns acreditam que o corpo seria uma espécie de propaganda de seu trabalho, exigindo destes acadêmicos e futuros profissionais corpos perfeitos e saudáveis como se vivessem em um padrão passíveis de serem moldados em uma forma, resultando em uma maior insatisfação principalmente entre os alunos bacharéis.

A prevalência e insatisfação da imagem corporal em acadêmicos de educação física já é um dado recorrente, assim como nos estudos de Rech, Araújo e Vanat (2010), Ferrari; Petroski e Silva (2013), Claumann e colaboradores (2014), Frank e colaboradores

(2016), Barbosa, Veloso e Sousa-Carvalho (2020), Lima e colaboradores (2020), e Sousa-Ribeiro (2020); Jesus e colaboradores, (2021),

Silva e colaboradores (2023), Lucena e colaboradores (2023).

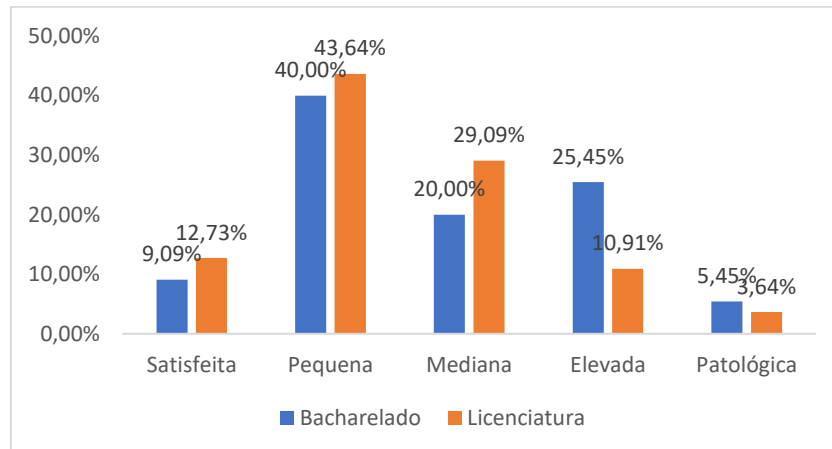


Figura 3 - Representação da insatisfação da imagem corporal de Imagem das acadêmicas de Educação Física bacharelado e licenciatura

Nos resultados acima no tocante à discrepância com a imagem corporal das acadêmicas do bacharelado resultaram em satisfeitas (9.09%), insatisfação pequena (40.0%), insatisfação mediana (20.0%), insatisfação elevada (25.45%) e patológica (5.45%).

Nos resultados da discrepância com a imagem corporal das acadêmicas da licenciatura resultou em satisfação (12.73%), insatisfação pequena (43.64%), insatisfação mediana (29.09%), insatisfação elevada (10.19%) e patológica (3.64%).

As acadêmicas do curso de licenciatura estão mais satisfeitas, mostraram-se medianamente mais insatisfeitas em relação às acadêmicas do bacharelado, porém, as acadêmicas do bacharelado manifestaram insatisfação elevada, segundo os critérios de Cavalheiri, Roth e Lopes (2009).

A prevalência com insatisfação corporal entre acadêmicas de Educação Física é maior em relação a outros cursos como afirma Costa e Vasconcelos (2010), isso é explicado

pela instabilidade biopsicossocial que é aplicada ao meio durante a vida do acadêmico que é pressionado pela sociedade, familiar, corpo docente, amigos que esperam que ao final do curso mesmo com tempo reduzido, o corpo do aluno e ou da aluna esteja dentro dos padrões indicado pela sociedade como corpo dito "ideal" para uma profissional de Educação Física.

Neste contexto, segundo Capistrano e colaboradores (2010), há profissionais gordos e magros que a cada dia, se superam na sua profissão, porém, quem faz a imagem do professor perante o aluno é ele mesmo, basta que o professor se sinta bem consigo mesmo, expondo ao aluno que o conhecimento dele está acima de qualquer outra expectativa.

O professor de Educação Física deverá divulgar que o corpo esbelto nem sempre é compatível com saúde, e assim, defender a importância da atividade física, boa alimentação e perseverança na aquisição de um corpo saudável.

Tabela 2 - Representação de resultados de medidas de imagem real, ideal das acadêmicas de Educação Física licenciatura e bacharelado.

Curso	Aspectos avaliativos (%)		Parâmetros		
	Imagem Real	IR (%)	Imagem Ideal	II(%)	Discrepância
Licenciatura	4	23.64%	3	43.64%	1
Bacharelado	8	18.18%	3	40.00%	5

Na tabela 2 os resultados da análise da Imagem Real (IR) e Imagem Ideal (II) as acadêmicas do curso de licenciatura em Educação Física se percebem na figura 04 (23.64%) e idealizam figura 03 (43,64%), tanto se percebem como idealizam características hipertrofiadas resultando numa discrepância de 01 ponto, sugerindo insatisfação de nível pequena ou normal em relação ao próprio corpo.

Com relação às acadêmicas do bacharelado estas se percebem na figura 08 (18.18%) e idealizam figura 03 (40.00%), desta forma, na imagem Real (IR) da Escala de silhuetas se percebem na figura 08, com características de magreza e idealizam silhueta 03 com características também de hipertrofia, resultando numa discrepância de 05 pontos, sugerindo insatisfação de nível elevada conforme tabela expressa na metodologia.



Figura 4 - Representação dos resultados de medidas de Imagem Real, Ideal das acadêmicas da licenciatura e bacharelado

Legenda: **Vermelho:** Referente à Imagem Ideal das acadêmicas de licenciatura e bacharelado (silhueta 3); **Preto:** Referente à Imagem Real das acadêmicas de licenciatura (silhueta 4); **Azul:** Referente a Imagem Real das acadêmicas do bacharelado (Silhueta 8).

Na figura 2, a silhueta ilustrada pelo círculo vermelho representa a Imagem Ideal (II) tanto das alunas de licenciatura quanto de bacharelado, ambas idealizaram (silhueta 3), a silhueta destacada em preto representa a Imagem Real (IR) das alunas de licenciatura, (silhueta 4) e a silhueta representada pelo círculo azul representa a Imagem Real das alunas do bacharelado, (silhueta 8). Os resultados sugerem que pela discrepância as alunas do bacharelado (discrepância 05) estão mais insatisfeitas com sua imagem corporal em relação às acadêmicas da licenciatura (discrepância 03).

Ambos os grupos das acadêmicas idealizaram silhuetas 03 (83.64%) com características de hipertrofia o que atende a um dos objetivos da pesquisa que foi de verificar se a imagem corporal das acadêmicas do bacharelado e licenciatura assemelha-se aos padrões impostos pela sociedade.

Pesquisa realizada por Lima e colaboradores (2018) com sujeitos do sexo feminino e masculino do curso de Educação Física observou que essas se autoavaliaram, com silhuetas (4) (38.0%) de caráter eutrófico e

idealizavam a silhueta (3) (46.0%) que é de um corpo com atributos de hipertrofia, corroborando com os resultados da pesquisa de Sousa-Carvalho, Prazeres e Rodrigues (2020) onde essas idealizaram prevalentemente silhuetas (3) componente mesomorfo (hipertrofia), Barbosa, Veloso e Sousa Carvalho (2020) no tocante à discrepância com a imagem corporal das acadêmicas de Educação Física do bacharelado resultaram insatisfação elevada (29,09%), assim como, nos achados de Ferreira e colaboradores (2020) as estudantes, em sua maioria, apresentaram-se insatisfeitas com sua imagem corporal atual.

Lima e colaboradores (2020) investigaram a satisfação com a imagem corporal em acadêmicos dos cursos de Educação Física (bacharelado e licenciatura) da Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP, os resultados sugerem que, não houve diferença nos indicadores antropométricos e imagem corporal entre os cursos, entretanto manifestaram também insatisfação com sua imagem corporal e almejando reduzir a silhueta.

Adicionalmente, Marques, Oliveira e Assis (2013), avaliando a imagem corporal em universitárias do curso de Educação Física foram classificadas como tendo distorção de “moderada” ou “grave” (9,80%), e adverte serem preocupante as altas prevalências de insatisfação exibida pelas acadêmicas de Educação Física, tendo em vista que, essas profissionais, ao se inserirem no mercado de trabalho, terão a papel de difundir informações vinculadas à forma física e à estética corporal, assim, ao serem tendenciosas na supervalorização de um padrão estético único pautado no corpo magro e longilíneo, elas possivelmente irão desvalorizar e estigmatizar os demais biótipos físicos existentes.

Lima e colaboradores (2020) alertam que a prevalência de alto índice de insatisfação corporal encontrada nos acadêmicos de Educação Física o torna um grupo vulnerável a desenvolver transtornos tanto de imagem quanto alimentares devido às exigências físicas e estéticas inerente ao curso e à profissão, em que o corpo e a aparência refletem a identidade destes futuros profissionais.

Em suma, Luchesi e Caramaschi, (2009), recomenda que ainda na graduação esses alunos sejam informados busquem trabalhar mais sobre essas concepções de corpo a fim de prevenir danos que podem ocorrer com a saúde ao buscar de forma ilícita o alcance da imagem corporal idealizada, nesta abordagem enfatiza-se que, os professores e acadêmicos de Educação Física enquanto grupo social também tem seus estereótipos preconizados pela sociedade de que “todo” profissional de educação física deve ser magro, esbelto, saudável e habilidoso nas práticas esportivas.

Pode-se descrever, dessa forma, que os estereótipos se constituem socialmente numa estrutura complexa de retroalimentação, onde as perspectivas das pessoas do grupo de convívio cobram atitudes tidas como “esperadas” ou mesmo “desejáveis” de pessoas.

CONCLUSÃO

Os respectivos resultados sugerem que o nível de insatisfação foi prevalente nos alunos do curso de bacharelado, tendo em vista que, estas se avaliaram na silhueta (Imagem Real) (4), com características de eutrofia (magreza) e idealizaram a silhueta (Imagem Ideal) (3) imagem com características de hipertrofia, a

diferença de 1.0 pontos nos critérios de avaliação indica insatisfação de nível leve, enquanto que, as acadêmicas do bacharelado se avaliaram na silhueta (Imagem Real) (8), com características de endomorfia, silhuetas com componente adiposo e idealizaram a silhueta (Imagem Ideal) (3) imagem com características de hipertrofia, a diferença de 5,0 ponto nos critérios de avaliação indica insatisfação de nível elevada, entretanto, as acadêmicas de ambos os grupos idealizaram silhueta (3) componente ilustrado por uma imagem hipertrofiada, manifestando nestas acadêmicas o desejo de possuir um corpo hipertrofiado, corpo estes que se assemelha a corpos preconizados pela mídia.

Como limitação do estudo, deve-se enfatizar que as escalas de silhuetas analisam apenas o tamanho e a forma corporal, limitando entender outros aspectos que trazem a multidimensionalidade da imagem corporal, a exemplo aspectos socioculturais, outra limitação foi que há muitos estudos na temática proposta, porém, não há um a definição clara da amostra se bacharelado e licenciatura o que limita se abordar uma discussão mais fidedigna.

Para finalizar, sugere-se, mais pesquisas nesta temática, comparando essa insatisfação entre bacharelado e licenciatura utilizando instrumentos que sejam capazes de compreender os fatores associados a essa insatisfação, bem como, uma análise mais efetiva quanto à identidade do profissional de Educação física com seu corpo.

REFERÊNCIAS

- 1-Alcantara-Silva, L. R. A.; Machado-Mendes, R. C.; Vasconcelos, T. M. D.; Machado-Arruda, S. P.; Nogueira-Bezerra, I. Relação entre imagem corporal e estado nutricional de universitários. Revista de Psicologia. Vol. 3. Num.13. p.1-9. 2021.
- 2-Alves, F. R.; Souza, E. A.; Paiva, C. S.; Teixeira, F. A. A. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em universitários. Cinergis. Vol. 18. Num.3. p.210-2015. 2017.
- 3-Barbosa, G. T.; Veloso, O. K. C.; Sousa Carvalho, L. R. M. (In)satisfação da imagem corporal em acadêmicas de educação física e diferentes áreas da saúde. Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento. São Paulo. Vol. 14. Num.88. p.745-55. 2020.

- 4-Batista, A.; Neves, C. M.; Meireles, J. F. F.; Ferreira, M. E. C Dimensão atitudinal da imagem corporal e comportamento alimentar em graduandos de educação física, nutrição e estética da cidade de Juiz de Fora-MG. Revista da Educação Física. Vol. 26. Num.1. p.69-77. 2015.
- 5-Capistrano, R. D. S.; Costa, J. E. F.; Dias, P. S.; Sousa, M. P.; Peixoto, G. P. Acadêmicos de educação física e o sentido e significado da imagem corporal na sua futura prática docente. 2010. Disponível em: <http://www.congressos.ifal.edu.br/index.php/connepi/CONNepi2010/paper/view/1005/742> Acesso em 04/04/2023.
- 6-Cavalheiri, A.; Roth, M. A.; Lopes, L. F. D. Menarca e sua relação com a satisfação da imagem corporal de meninas dançarinas de jazz. Revista Digital de Buenos Aires. Vol. 14. Num.132. 2009.
- 7-Claumann, G. S.; Pereira, É. F.; Inácio, S.; Santos, M. C.; Martins, A. C.; Pelegrini, A. Satisfação com a imagem corporal em acadêmicos ingressantes em cursos de educação física. Revista da Educação Física. Vol. 25. Num.4. p.575-583. 2014.
- 8-Costa, J. E. F.; Lopes, N. S.; Souza, R. L.; Gomes, A. M. A.; Capistrano, R. D. S. Relação da aparência física real e ideal com o estado nutricional de estudantes universitários. 2015. Disponível em: <http://connepi.ifal.edu.br/ocs/index.php/connepi/CONNepi2010/paper/viewFile/1657/942> acesso em: 04/04/2023.
- 9-Costa, L. D. C. F.; Vasconcelos, F. D. A. G. D. Influência de fatores socioeconômicos, comportamentais e nutricionais na insatisfação com a imagem corporal de universitárias em Florianópolis-SC. Revista Brasileira de Epidemiologia. Vol.13. Num.4. p.665-676. 2010.
- 10-Duarte, G. E.; Duarte, M. R.; Souza, N. A.; Lisboa, R. F.; Rocha, J. S. B. Percepção da imagem corporal de acadêmicos de educação física da Universidade Estadual de Montes Claros-MG. Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento. São Paulo. Vol. 14. Num.84. p.89-96. 2020.
- 11-Ferreira, F. M. Silva.; D.C; Correa, A.; Lavorato, V. N. Satisfação com a imagem corporal e nível de atividade física em estudantes do curso de educação física. Revista Científica UNIFAGOC. Vol.5. Num.1. p.44-50. 2020.
- 12-Ferrari, E. P.; Petroski, E. L.; Silva, D. A. S. Prevalence of body image dissatisfaction and associated factors among physical education students. Trends Psychiatry Psychother. Vol.35. Num.2. p. 119-27. 2013.
- 13-Frank, R.; Claumann, G. S.; Pinto, A. D. A.; Cordeiro, P. C.; Felden, É. P. G.; Pelegrini, Fatores associados a insatisfação com a imagem corporal em acadêmicos de educação física. Jornal Brasileiro de Psiquiatria. Vol.65. Num.2. p.161-170. 2016.
- 14-Gonçalves, V. O.; Martinez, J. P. Imagem corporal de adolescentes em estudo sobre as relações de gênero e influência da mídia. Revista Comum & Influência. Vol. 17. Num.2. p.139-54. 2014.
- 15-Graciano, L. L.; Emiliano, S. A influência da mídia na imagem corporal feminina. Universidade Tuiuti do Paraná - UTP. 2015. Disponível em: <https://tcconline.utp.br/media/tcc/2017/06/A-INFLUENCIA-DA-MIDIA.pdf>. Acesso em: 05/04/2023.
- 16-Jesus, M. V. R.; Assis, R. A.; Magalhães-Neto, A. M.; Araújo C. J. D. Satisfação e imagem corporal de acadêmicos de educação física da universidade federal de Mato Grosso. Brazilian Journal of Development. Vol. 7. Num.8. p. 82644-92656. 2021.
- 17-Kanno, P. S. Imagem corporal ideal: estariam os nutricionistas projetando as suas imagens corporais sobre os seus pacientes? Dissertação de Mestrado. Universidade Católica de Brasília-UCB. Brasília. 2009.
- 18-Kessler, A. L.; Poll, F. A. A relação entre imagem corporal, atitudes para transtornos alimentares e estado nutricional em universitárias da área da saúde. Jornal Brasileiro e psiquiatria. Vol. 67. Num.2. p.118-125. 2018.
- 19-Lenvandoski, G.; Cardoso, F. L. Imagem corporal e status social de estudantes brasileiros envolvidos em bullying. Revista

latino-americana de Psicologia. Vol.4. Num.1. p.135-145. 2013.

20-Lima, F.; Évelin B.; Coco, M. A.; Ramos, A. C.; Grande, A. F.; Lima, W. F.; Lima, S. B. S. Percepção da imagem corporal em universitários de educação física. Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento. São Paulo. Vol.14. Num.87. p.608-616. 2020.

21-Lima, L. S. O.; Nogueira, M. A. S.; Silva-Vieira, C. M.; Costa, M. J. M. Nível de satisfação com a imagem corporal, sintomas de ansiedade e depressão de estudantes do curso de educação física em Teresina-PI. Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício. Vol.17. Num.4. p.214-220. 2018.

22-Lobo, I. L. B.; Melo, M. T.; Oliveira, J. R. V.; Cruz, M. P.; Silva, A.; Guerreiro, R. C. Percepção da imagem e satisfação corporal em estudantes universitários. Revista Brasileira de Cineantropometria e de Desempenho Humano. Vol. 22. Num.13. p.1-11. 2020.

23-Lopes, L. F. S.; Coletro, H. N.; Guimarães, N. S.; Chaves, L. O.; Carvalho-Vidigal, F.; Bressan, J.; Carraro, J. C. C. Avaliação da distorção da imagem corporal e insatisfação corporal dos estudantes e profissionais da saúde. Demetra. Vol. 17. Num.1. p.1-16. 2022.

24-Lucena, S. R. S.; Peixoto, I. B.; Sobrinho, I. A. S.; Nunes, C. T. R.; Sillero, O. M. O.; Ribeiro, K. B.; Carvalho, A. C. G.; Pureza, I. R. O. M.; Aquilino, G. M. A.; Gusmão, W. D. P. Imagem corporal e risco para desenvolvimento de transtornos alimentares em estudantes de nutrição e educação física. Investigação, Sociedade e Desenvolvimento. Vol. 11. Num.2. p.1-9. 2022.

25-Luchesi, F. D. M.; Caramaschi, S. Compleições físicas e estereótipos: perspectivas de graduandos de educação física. Conexões. Vol.7. Num.3. p.44-58. 2009.

26-Lüdorf, S. M. A. Corpo e formação de professores da educação física. Interface - Comunicação, Saúde, Educação. Vol.13. Num.28. p. 99-110. 2009.

27-Marques, R. S. A.; Oliveira, A. P.; Assis, M. R. Prevalência de insatisfação com a imagem corporal entre estudantes de educação física.

Corpus et Scientia. Vol.9. Num.1. p.65-78. 2013.

28-Mello, G. T.; Rech, R. R. Insatisfação com a imagem corporal em acadêmicos de educação física. Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento. São Paulo. Vol. 6. Num. 34. p. 233-241. 2013.

29-Neves, A. N. Hirata, K. M.; Tavares, M. D. C. G. C. F. Imagem corporal, trauma e resiliência: reflexões sobre o papel do professor de educação física. Revista de Psicologia da escola educacional. Vol. 19. Num.1. p.97-104. 2015.

30-Pacanaro, D.; Nascimento, F.; Viana, H. B. Imagem corporal e educação física: percepção dos professores sobre o tema. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires. Vol. 17. Num. 167. 2012.

31-Palma, A.; Assis, M. Uso de esteróides anabólico-androgênicos e aceleradores metabólicos entre professores de educação física que atuam em academias de ginástica. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Vol. 27. Num.1. p. 75-92. 2005.

32-Pacheco Junior, H.; Silva, H. Composição corporal e imagem corporal em praticantes de musculação de uma academia em Palhoça. 2017. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/12867>. Acesso em: 04/04/23.

33-Pieper, T. R.; Cordova, M. E. Percepção da imagem corporal e risco de transtornos alimentares em universitárias. Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento. São Paulo. Vol. 12. Num. 74. p.796-803. 2018.

34-Pinto, D. C. D.; Quadrado, R. P. Imagens em construção: satisfação corporal e transtornos alimentares em acadêmicos da área da saúde. RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade. Vol.4. Num.1. p.1-9. 2018.

35-Rech, C. R.; Araújo, E. D. S.; Vanat, J. R. Auto percepção da imagem corporal em estudantes do curso de educação física. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. Vol.24. Num.2. p.285-292. 2010.

- 36-Santos, A. L.; Silva, R. B.; Cazon, R. Análise da insatisfação corporal em mulheres jovens praticantes de musculação. UNIPLAN-Revista eletrônica de ciências da saúde. Vol. 1. Num. 1. p.1-9. 2019.
- 37-Silva, D. A. S.; Nunes, H. E. G. Imagem corporal e estágios de mudança do comportamento para atividade física em universitários. Revista Brasileira de atividade física e saúde. Vol. 19. Num. 5. p. 597-07. 2014.
- 38-Silva, D.; Ferriani, L.; Viana, M. C. Depression, anthropometric parameters, and body image in adults: a systematic review. Revista da Associação Médica Brasileira. Vol. 65. Num.5. p.731-738. 2019.
- 39-Silva, J. K. R. M.; Dias, V. M.; Reis, F. V. F.; Oliveira, J. C. S.; Nogueira, C. J.; Dias, B. A. C.; Brandão, P. P. Comportamentos alimentares e imagem corporal em estudantes de educação física em tempos de pandemia. Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida-CPAQV. Vol. 15. Num. 1. p.1-11. 2023.
- 40-Silva, L. P. R.; Tucan, A. R. D. O.; Rodrigues, E. L.; Del Ré, P. V.; Sanches, P. M. A.; Bresan, D. Insatisfação da imagem corporal e fatores associados: um estudo em jovens estudantes universitários. Einstein. Vol. 17. Num.4. p.1-7. 2019.
- 41-Silva, N. L.; Neves, C. M.; Meireles, J. F. F.; Carvalho, P. H. B.; Ferreira, M. E. C. Insatisfação e checagem corporal e comportamento alimentar em estudantes de educação física, nutrição e estética. Revista Brasileira de Ciência e Movimento. Vol. 25. Num.2. p.99-06. 2017.
- 42-Silva T.R; Saenger G; Pereira, E.F. Fatores associados à imagem corporal em estudantes de educação física. Motriz. Vol.4. Num.17. p. 630-39. 2011.
- 43-Sousa-Carvalho, L. R. M.; Prazeres, V. R.; Rodrigues F. A. Percepção da imagem corporal e autoestima em acadêmicas ingressantes e concluintes do curso de educação física. Revista Brasileira de Nutrição Esportiva. São Paulo. Vol. 14. Num. 85. p.152- 62. 2020.
- 44-Sousa, L. R. M. A percepção corporal de profissionais de educação física e sua projeção sobre o corpo eutrófico e obeso. Dissertação de Mestrado. Universidade Católica de Brasília-UCB. Brasília. 2011.
- 45-Sousa-Ribeiro, S. A.; Vilela-Junior, G. D. B. V.; Passos, R. P.; Fileni, C. H.; Lima, B. N., Oliveira, J. R. L.; Delani, D. Imagem corporal, estado nutricional e nível de atividade física de estudantes de educação física. Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida. Vol. 12. Num.1. p.1-8. 2020.
- 46-Souza, A. C.; Alvarenga, M. S. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários: uma revisão integrativa. Jornal Brasileiro de Psiquiatria. Vol. 65. Num.3. p.286-289. 2016.
- 47-Valle Mattos, G. G.; Medeiros, F. B.; Araújo, S. R. S.; Rodrigues, S. A.; Ferreira, J. C. Importância dada à imagem corporal de professores de academia. Saúde e Transformação Social. Vol. 10. Num.1. p.163-169. 2019.
- 48-Vieira, J. H.; Diniz, E. F. F. S.; Lavorato, V. N.; Oliveira, R. A. R. Insatisfação da imagem corporal de mulheres praticantes de musculação. Revista Científica UNIFAGOC. Vol. 1. Num.1. p. 100-108. 2020.
- 1 - Doutora em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília (UCB) e professora do Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, Teresina-PI, Brasil.
2 - Acadêmica do Bacharelado em Educação Física, Teresina-PI, Brasil.
- E-mail dos autores:
leyla.regis@hotmail.com
barbara.l.a@hotmail.com
dayannebrito045@gmail.com
- Recebido para publicação em 12/04/2023
Aceito em 02/08/2023